



PROPOSTA VERGONHOSA

Frentistas são oprimidos pelos patrões com enrolação nas negociações e todo tipo de pressão a direitos sociais

Os donos de postos de combustíveis asseguram a mancha de serem os piores patrões para uma categoria profissional e superam todos os limites da exploração de mão de obra, com posturas não apenas antissocial mas desumana, monstruosa.

Na última reunião de negociações, depois de mais de 100 dias de nossa data-base de 1º de novembro, a representação patronal teve o desprazer de fazer uma contraproposta indecente, imoral, para a Convenção Coletiva de Trabalho dos frentistas.

Apesar de uma inflação acumulada pelo INPC para data-base de 1º de novembro/2023 extremamente baixa, de 4,14%, que não reflete com rigor a evolução real de preços de itens básicos de primeira necessidade, os patrões propuseram apenas 75% deste INPC, ou seja, 3,1% para reajustar os salários e demais itens econômicos da Convenção Coletiva. Querem achatá-los ainda mais os salários dos

trabalhadores, apesar do lucro fabuloso que alcançam na atividade de venda de combustíveis. Em resumo, querem reajustar salário, piso salarial, cesta básica em apenas 3,1%, além de oferecerem um abono de R\$ 100,00 a título de PLR. Uma verdadeira vergonha, que ofende e desrespeita os trabalhadores, lançando nossas famílias em grande dificuldade para serem sustentadas.

Donos de postos precarizam o trabalho em serviço essencial

Recentemente tivemos uma iniciativa do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) de um levantamento das condições de trabalho em postos de combustíveis, com uma fiscalização severa de desrespeito às normas de segurança, de não cumprimento de legislação trabalhista e até mesmo de fraudes.

Este é um trabalho que deve ser estimulado pelo Governo e pela própria sociedade, pois se trata de uma atividade essencial para movimentar a economia, sendo uma concessão a exploração dos serviços.

O que os patrões do setor fazem em busca do lucro é um escândalo, desde a exploração de trabalhadores em condições desumanas até outras práticas dignas de investigação policial.

Não podemos mais tolerar a forma como os frentistas são tratados, o autoritarismo e ganância patronal pelo lucro a qualquer custo. Vamos nos mobilizar, defender o trabalho decente e nos somarmos aos consumidores por uma prestação de serviços em condições de apresentar produtos de qualidade.

Denuncie qualquer prática irregular!

Vamos reagir contra a exploração social!

RESISTÊNCIA DO FRENTISTA EM DEFESA DE RESPEITO E DE TRABALHO DECENTE

O Sindicato demonstrou como os salários, a começar pelo piso salarial, estão sendo archoados, com o salário mínimo quase superando o que se ganha para trabalhar numa atividade penosa e periculosa como nos postos de combustíveis.

Cobramos um reajuste de 7,97% no piso salarial e nos salários, para fazer frente à política de ganhos reais sobre o salário mínimo, retomada pelo Governo Lula. Reivindicamos ainda o valor de um piso salarial como PLR e cesta básica de, pelo menos, R\$ 300,00 ou in natura.

A representação patronal agendou nova reunião para o próximo dia 19 de março, além de estender a validade das cláusulas da Convenção Coletiva vigente até 31 de março.

Esperamos que os patrões tenham a sensibilidade necessária para apresentar uma proposta passível de ser levada à assembleia da categoria para aprovação e que não seja necessária a solicitação de outras instâncias, como o Ministério Público do Trabalho e a Superintendência Regional do Trabalho para superar este impasse provocado pela representação patronal.

PRESSÃO COVARDE!

Em boletim recente denunciá-amos a prática patronal de fazer uma «enquete» sobre a posição dos trabalhadores em relação ao descanso remunerado aos domingos, numa demonstração clara de intenção de exigir o trabalho de forma quase permanente, não imaginando que cada companheiro tenha família.

A pressão patronal sobre os trabalhadores continua agora com uma ameaça velada de demissões diante de uma situação de extrema dificuldade dos trabalhadores, precisando de uma mobilização para exigirmos um tratamento respeitoso e a necessidade urgente de resolver nossa Convenção Coletiva de Trabalho, com salários e direitos econômicos sem reajuste há 16 meses.

Em vários postos vemos anúncios de contra-



tação de frentistas, esparramando por toda a cidade cartazes de oferta de emprego, coisa não muito usual de uma classe patronal que tem como hábito explorar a mão de obra, com poucos trabalhando e virando jornadas, em condições de precariedade e penúria.

A pressão silenciosa dos patrões com ofertas de emprego é, no mínimo, um crime escamoteado sobre trabalhadores explorados sem piedade, com salários defasados há um ano e meio e um verdadeiro rolo para discutir direitos na convenção coletiva